

ASPECTOS PSICOSSOCIAIS DO CÂNCER NA ADOLESCÊNCIA

A0 - 95

Adryene Milanez Rezende, Virgínia Torres Schall, Celina Maria Modena

Belo Horizonte, AURA (Associação Unificada de Apoio e Recuperação)/ Centro de Pesquisas René Rachou-FIOCRUZ

Introdução- O tratamento oncológico promove várias alterações corporais, o que pode gerar constrangimento, rebaixamento da auto-estima, prejudicar a socialização dos pacientes e mudança da percepção do próprio corpo. Considerando que a aparência física tem um importante impacto na auto-estima do sujeito e que o tratamento oncológico e o adoecer podem provocar alterações nestas representações, esse estudo teve como objetivo delinear as principais mudanças corporais e suas repercussões psicossociais. **Material e Métodos-** A pesquisa, financiada pela Fundação de Amparo à Pesquisa de Minas Gerais, foi realizada com seis adolescentes hospedados em uma Casa de Apoio em Belo Horizonte (MG), sendo três de cada gênero com idades entre de 12 a 16 anos. O estudo teve como referência a pesquisa qualitativa com abordagem fenomenológica. Utilizou-se o autorretrato em forma de desenho e a realização de entrevista aberta com roteiro semi-estruturado para auxiliar a compreensão dessas vivências. Para organização e análise dos dados foi utilizado a Análise de Conteúdo de Bardin (1979). **Resultados e discussões -** Os dados foram categorizados em: efeitos colaterais (alopécia, alteração de peso e fadiga); alterações indiretas (escola e alimentação) e desenhos e vivências. Nas entrevistas os sintomas relatados decorrentes do tratamento foram manifestados pela queda do cabelo, aumento de peso, inchaço nas bochechas e menor disposição física para atividades como correr e brincar. Uma adolescente relatou não conhecer sobre sua doença. Os desenhos apresentaram projeções de finalização do tratamento e aspirações como, por exemplo, uma adolescente portadora de osteossarcoma que teve uma das pernas amputadas e representou no desenho os dois membros inferiores. A grande maioria, como efeito colateral apresentava alopecia, porém nos desenhos traziam a presença de cabelo. Três adolescentes apresentaram resistência inicial a realização do desenho sendo que um deles só aceitou desenhar uma outra pessoa qualquer. **Conclusões-** As entrevistas e desenhos demonstram que a adolescência vivenciada juntamente com o câncer é um processo significativamente difícil e complexo. O diagnóstico aumenta o sentimento de desamparo, de perda do controle do próprio corpo e da situação em que se encontra. As modificações corporais da adolescência associadas aos efeitos colaterais dos tratamentos tornam-se impactantes para o paciente, enfatizando-se a necessidade de um espaço para que esses possam falar sobre sua vivência e assim descobrir novas formas de enfrentamento que possam amenizar o impacto biopsicossocial em suas vidas.

Palavras-Chave: Câncer, imagem corporal, autorretrato, entrevista

E-mail de contato: adryene@cpqrr.fiocruz.br